

Sócio poderá controlar, mas gestão fica com Abilio

Claudia Facchini

Abilio Diniz havia, ontem, acabado de chegar de Paris, onde o Casino, seu sócio no Pão de Açúcar, apresentou seus resultados financeiros. E voltará à França ainda na terça-feira. "Nos damos muito bem", afirmou o empresário brasileiro, que não pretende deixar de dar as cartas no Grupo Pão de Açúcar tão cedo.

Em 2012, o Casino tem o direito de adquirir uma ação a mais com direito a voto, o que lhe dará o controle da empresa. Hoje, o grupo francês divide com Diniz o capital com direito a voto. "Mesmo assim, o management (gestão) continuará comigo. Nada acontece", declarou Diniz, ao anunciar ontem para analistas e para a imprensa a nomeação do novo presidente do Grupo Pão de Açúcar.

Além da indicação de Enéas Pestana, que vai substituir o consultor Claudio Galeazzi, a empresa também anunciou a contratação de José Antônio Fillipo para a diretoria financeira. Fillipo vem da empresa de energia CPFL, onde chefiava a área financeira desde 2004.

A reação dos investidores mostrou que há receios quanto à mudança de comando. Ontem, as ações do Pão de Açúcar caíram 3,3%, a maior queda entre os papéis do Ibovespa.

A escolha de Pestana para a sucessão de Galeazzi já havia sido comunicada no fim do ano passado, mas era esperado que ele só assumisse o cargo no fim deste ano. Ex-diretor financeiro do grupo, Pestana terá uma missão que os seus dois antecessores não conseguiram: permanecer por mais de dois anos no cargo.

Augusto Cruz foi o primeiro a ocupar a função em 2003, quando Diniz decidiu profissionalizar a gestão e sentar-se na presidência do conselho. O segundo foi Cassio Casseb, que assumiu em 2006, mas que também não ficou muito tempo na presidência. Diniz desentendeu-se com os dois executivos e fez críticas a ambos.

No fim de 2007, a presidência foi entregue pelo prazo de dois anos (até 2009) ao experiente consultor Claudio Galeazzi, especialista em recuperação de companhias. Mas o próprio Galeazzi afirmou não ser um CEO, com visão de longo prazo, em sim um gestor de "turn around" (virada). Durante a crise, no ano passado, a permanência de Galeazzi foi estendida até o fim de 2010. Mas tanto Diniz como o consultor afirmaram ontem que decidiram retomar o processo de sucessão neste momento, já que a crise foi superada.

"Minha missão no [no Grupo Pão de Açúcar] já estava cumprida", disse ontem o consultor. As declarações de Diniz e Galeazzi foram emocionadas, com agradecimentos e elogios mútuos. "Desenvolvemos uma amizade profunda", disse Diniz. Galeazzi, que perdeu a mulher recentemente num acidente de avião, mostrava sinais de abatimento e falou menos do que de costume. O consultor deixou rapidamente a sala ao término da entrevista.

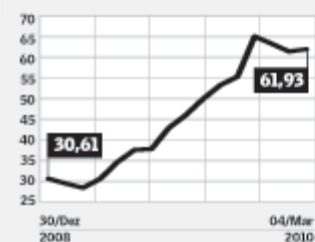
Um dos grandes desafios do Pão de Açúcar será a integração das operações do Ponto Frio e da Casas Bahia. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) determinou que os negócios mantenham-se independentes até a sua aprovação, o que pode demorar um ano. "Isso não vai impedir de seguir adiante. Está tudo andando. O que não podemos é queimar a ponte. Temos que ter um caminho de volta", disse Diniz.

A companhia encontrou no Ponto Frio um cenário crítico. A varejista "estava afundando", disse Diniz, mas a situação da Casas Bahia é bem diferente. "Na Casas Bahia, não será feito um trabalho de 'turn around' (virada)", afirmou o empresário.

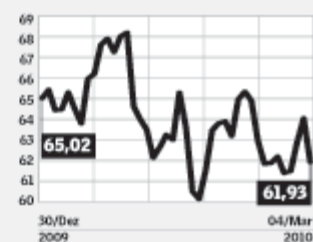
Na Bovespa

Desempenho das ações do Grupo Pão de Açúcar

Cotação mês a mês - R\$/ação



Cotação dia a dia - R\$/ação



Variação no período - %

	Pão de Açúcar PNA	Ibovespa
Dia (04/03)	-3,30	0,26
No mês *	0,86	1,97

Variação no período - %

	Pão de Açúcar PNA	Ibovespa
No ano *	-4,75	-1,13
12 meses *	111,96	76,59

Fonte: BM&FBovespa, EconosTico e Valor Data. * Até 04/03/10

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 5, 6 e 7 mar. 2010, Empresas & Tecnologia, p. B4.